AVEIRO, 4 DE JUNHO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1112

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

## ASSIM FALOU ZENHATUSTRA:

"A GASOLINA É OURO„

"O MILHO NÃO CHEGA„

"O PAINÇO É POUCO!„

Mas... pelo sorriso divertido do Ministro, parece que tudo vai bem!

# NÃO ACONTECEU...

## IMPOSTO COMPLEMENTAR

**ARAÚJO E SÁ**

*Se bem que me liguem laços de velha, de desinteressada e de sã amizade ao actual Ministro das Finanças, podem os meus amáveis leitores estar tranquilos pois não lhes irei hoje anunciar qualquer aumento nas contribuições ou nos impostos. Não é que tal pudesse espantar ou estarrecer alguém, pois tudo subiu, tudo continua a subir e tudo mais subirá ainda, numa tentativa desesperada para que se não veja o fundo roto do saco, quase vazio, das reservas do Estado. Em maré do País não ter dinheiro para mandar cantar um cego, outro remédio não encontram os responsáveis pela governança nacional do que meter a mão nas algibeiras depenadas do «pagode» (ao abrigo da Lei), que acaba por pagar tudo e mais alguma coisa, com raro e ímpar espírito patriótico. Aliás, o povo português, em patriotismo, sempre «deu cartas». «Não aconteceu», portanto, que o meu velho amigo Ministro das Finanças (não sei até quando...) algo me tenha confidenciado quanto a qualquer tentativa de mais uma «limpeza» ou «assalto» às algibeiras de todos nós. Acontece, isso sim, não me apetecer poupar neste escrito os «intelectualissimos» autores da famigerada papelada indispensável ao não menos famigerado imposto complementar. Na verdade, os «electrónicos» autores dos tais impressos malditos (bem podiam ter parido outra coisa!) puseram os pacíficos e sacrificados contribuintes em autêntico «estado de sítio», tamanha a barafunda e tão grande a confusão dos milhentos quadra-*

Continua na 2.ª página

## AVEIRO fora da lista

**FERNANDO COIMBRA**

A décima edição do Prontuário Ortográfico de Neves Reis e Magnus Bergström publicada em 1975, apresenta alguns erros, falhas e defeitos, que desejamos apontar, não como uma crítica literária, porque não se reveste desse aspecto, mas como casos curiosos.

O primeiro defeito que se pode apresentar — e que é imperdoável para um livro de consulta constante e para o preço de capa — é a qualidade do papel, muito mais ordinário do que o habitual papel de jornal, e sem que esta afirmação constitua de forma alguma, desprimor para os jornais.

Na página 96, inicia-se a formação dos nomes genti-

Continua na 3.ª página

## Achegas para a Historiografia Aveirense

# A 'MINA,

**JOSÉ FIGUEIREDO DA SILVA**

AO que escrevo adiante falta uma segura base científica, que por escassez de conhecimentos não estou habilitado a dar-lhe. Pretendo somente anotar algumas ideias que tenho acerca desta curiosidade que me tem intrigado bastante.

Sobre a Mina, quase todas as pessoas desta cidade já ouviram falar, dizendo coisas mais ou menos inverosímeis, a que com certeza não deram a menor importância.

Certamente que tudo isto que se diz será bastante duvidoso, mas de qualquer modo, pode sempre perguntar-se que factos reais terão dado origem às lendas que falam da Mina, a qual tem vestígios espalhados por toda a cidade, alguns de bastante importância, e que, mesmo para as pessoas que melhor conhecem a história de Aveiro, não estão muito bem explicados.

Tendo como base a história de Aveiro e essas ruínas que se encontram aqui e ali, procurei aferir da veracidade de tradições acerca da Mina.

É sobre eles que vou agora fixar a atenção para depois poder passar à análise das ruínas.

«Há muitos anos, talvez antes do dilúvio, os mouros que então por aqui demandavam, construiram essa galeria subterrânea, que servia de esconderijo e base de apoio às suas actividades.»

«Era uma galeria enorme ,com várias salas, umas inundadas, outras com uma atmosfera rarefeita, — falta o ar — diziam os corajosos que lá chegavam e imediatamente voltavam para trás. Uma destas salas tinha bancos e uma mesa, tudo de pedra; lá estava também um cozinheiro.»

Ligada a esta ideia de que a Mina seria obra de Mouros e de que era encantada, surge a de ser local de passagem e encontro que ligava vários conventos.

«Das Agras do Norte ia até ás Barrocas, tendo uma saída através de uma escadaria que levava à sacristia da capela que aí existe, onde ainda hoje se vê a saída, não se podendo descer porque está selada. Das Barrocas seguia na direcção do antigo convento das Franciscanas de Sá, actual quartel de Sá, onde ainda há pouco tempo, quando faziam manobras com um veículo pesado, o terreno abateu e, quando foram investigar as causas, descobriram os restos da Mina.»

«Daqui partia com direcção ao meio da Rua Eng.º Oudinot, onde foi vista quando rompiam a dita rua, e passando talvez pelo convento dos carmelitas, ia ligar com o Mosteiro de Jesus, do outro lado da cidade.»

Menos conhecida, mas convergindo com a ideia de ter sido a Mina, local de abrigo de um grupo de indivíduos, que aí desenvolviam alguma estranha actividade, temos a lenda que se segue, contada por uma senhora, culta, com cerca de sessenta anos:

«Uma tia de uma trisavó (há portanto mais de 150 anos), que era par-

Continua na 3.ª página

# Evocando MÁRIO DUARTE

**Da autoria do distinto aveirógrafo EDUARDO CERQUEIRA, — que tantas vezes tem honrado as páginas do** Litoral **com os seus tão proficientes escritos — publicou** O Primeiro de Janeiro **de 31 do mês findo mais uma das suas habituais e sempre aliciantes crónicas, esta com o título aqui em epígrafe. Porque o nome de Mário Duarte ficou indissoluvelmente ligado a Aveiro, julgámos poder honrar (uma vez mais) a sua imperecível memória, fixando também nestas colunas o artigo (que, com a devida vénia, transcrevemos na íntegra) em que, com muita justeza, se focam algumas curiosas facetas da personalidade do ilustre biografado.**

*O nome de Mário Duarte — patrono do estádio municipal aveirense — quase quatro decénios após a sua morte, desempenado septuagenário que, até muito pouco antes de se finar, manteve a desenvoltura física e temperamental, o vincado vigor da sua personalidade aberta, dinâmica e dinamizadora, franca e intrépida, não se obnubilou, na memória em regra frouxa e ingrata, dos que lhe vêm sucedendo.*

*Mário Duarte é uma figura pioneira e um arauto do desporto no nosso país. No campo desportivo, não é apenas o cimeiro paladino de Anadia, onde nasceu, e de Aveiro, onde se fixou, que principalmente beneficiou do seu desbordante e contagiante, espírito empreendedor, e onde viria a falecer e a ficar sepultado, mas um vulto de projecção e prestígio no largo âmbito nacional.*

*Em 1905, o jornal «Os Sports» plebiscita entre os seus leitores — e com o pronto apoio da revista da especialidade «Tiro e Sport», que se lhe junta na divulgação da iniciativa — a designação do desportista mais completo de Portugal. E nesse sufrágio popular, de praticantes e simpatizantes da prática desportiva, e de quantos por ela se interessavam e iam tomando crescente entusiasmo, Mário Duarte, desportista eclético e com um relevante palmarés, foi destacadamente o primeiro. E à frente do próprio soberano, que nesse aspecto foi destronado, nesta livre demonstração do consenso democrático. Com efeito, D. Carlos, não obstante a tendência que haveria em agradar ao monarca, não logrou na votação mais que o segundo lugar. O terceiro coube ao Dr. César de Melo.*

DINAMIZADOR
DO DESPORTO PORTUGUÊS

*Seria longo e sempre lacunar um desfiar pormenorizado do currículo deste amador estreme, que ao desporto, incipiente mas promissoramente desabrolhante, dava o entusiasmo desinteressado, as capacidades físicas, e as intelectuais de proselitismo, os dotes de aliciação e o contagiante exemplo. Desse amador a que o ecletismo não reduzia as possibilidades de evidência nas mais diversas modalidades.*

*Está o seu nome e a sua acção dinamizadora nas primícias do futebol em Portugal, e depois já após a sua popularização se lhe encontra o rasto, vincado e indelével.*

*Mas, como praticou e disseminou em seu redor a modalidade que*

Continua na 3.ª página

# MONOPÓLIOS ECONÓMICOS

**CRUZ MALPIQUE**

Estamos vivendo numa era antimonopolista. Monopólios económicos, nem pintados.

E bem está.

Mas ainda estaria melhor se aqueles que perfilham essa doutrina não caíssem na contradição de perfilharem o monopólio ideológico — o de quererem que todo o mundo e seu pai afine pelo seu diapasão político. Contra a ditadura, se tiverem de a sofrer dos outros, e nunca o *contra* lhes doa! Mas eles próprios ditadores, no dia e hora em que julgaram fazer monopólio da verdade.

Será que se apercebem da sua incongruência?

# MONOPÓLIOS IDEOLÓGICOS

# NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

*dinhos a preencher. «Parto» de tal modo distócico, que até foi determinado que os impressos pudessem ser dados à luz (o mesmo será dizer entregues) quinze dias mais tarde! Os Ministros, mesmo das Finanças, até costumam ser magníficos parteiros... Os Ministérios chegam a transformar-se em superlotadas maternidades... Se é difícil conseguir-se um 13 no Totobola, a verdade é que me parece que acertar, em cheio, no preenchimento da dita papelada só será possível por milagre. Ora os santos não estão dispostos, após o 25 de abril, a fazer milagres todos os dias... Não aceitam horas extraordinárias sem justa compensação... Têm o plenissimo e democrático direito de reivindicar horário de trabalho... Só são milagreiros nas horas de expediente... Na parte que me toca (e o meu único ganha-pão é a minha modestíssima clínica), olhei para a papelada como «um boi para um palácio», «meti água», «dei barraca», revelei ignorância crassa, estupidez e pateguice, senti dores de cabeça e suores frios, sintomas de desmaio e não dormi durante três noites a fio! «Aguentei-me nas canetas» e não entreguei a alma ao Criador, unicamente porque tive o cuidado de me encharcar em toni-cardíacos, em calmantes e em hipnóticos. De contrário, teria «esfalecido» e dado o «ré»! Calculo o que terá acontecido ao Senhor Fulano de Canas de Senhorim, que sabendo apenas desenhar o nome, por mal dos seus pecados (no que respeita a imposto complementar), teve de preencher os mil e um quadradinhos, com variadíssimas formas e feitios, relativos a uma mísera horta de couve galega que tem em Lagares da Beira, a um pequeno quintal com nabos e pepinos em Alguidares de Baixo, a meia dúzia de velhas oliveiras para as bandas da Lousã e a três cepas ressequidas de videiras americanas (as russas vêm a caminho...) em Ribeiradio. Se acontecer, além de tudo isto, ter a desdita macabra de possuir um nojento curral com uma dezena de cabras escanzeladas, de cujo leite fabrica meia arroba de queijo desmanteigado que vai vender à «Feira dos 28», quere-me parecer que o infeliz Senhor Fulano de Canas de Senhorim só terá uma atitude a tomar: não preencher os impressos e sujeitar-se à multa! De contrário, baterá com os costados no Sobral Cid por grave desarranjo do «miolo»! Aliás, tem havido quem esteja internado em manicómios por bem menos... Não espanta, por tudo isto e muito mais, que quando se pergunta a alguém se já entregou a papelada do Imposto Complementar, se ouçam respostas como estas:*

— «Não entreguei, nem entrego... Não percebo nada daquilo... Se quiserem que me prendam... Não estou para os aturar...».

*Efectivamente, a charada dos quadradinhos, com ostensivo foro piadético, constituiu autêntica calamidade nacional. Pior do que as intentonas e inventonas dos 11, dos 28, dos 25 (nem interessam os meses...) e muitas outras mais de que o «Zé Povinho» nem teve conhecimento. Após várias horas de espera na superlotada Repartição de Finanças, um simples olhar, sapiente e atento, do funcionário é o suficiente para verificar que o complexo preenchimento está errado. E, então, surge o inevitável: o rasgar da papelada, o palavrão inconveniente, o resmungar sopeiral, a acusação intempestiva, o protesto descontrolado e a revolta aceitável. É que o contribuinte é de carne e osso..., não é um animal de sangue frio..., não está para decifrar palavras cruzadas..., não é contabilista..., não se licenciou em Económicas e Financeiras..., não é um computador... Estou-me a recordar daquela reportagem da Televisão, a cargo do Fernando Pessa, pela qual todos ficámos a saber que em Lisboa houve quem estivesse na bicha mais de cinco horas para entregar os papéis. Caramba, é abusar do «pagode»! Bicha muito semelhante à compra de um bilhete para um Benfica-Sporting! Houve até quem tivesse levado uma cadeira, para não arrear das pernas... Quanto à algibeira, todos arreiam... Que remédio! Curiosa a circunstância de tal reportagem televisionada ter sido feita no «Dia da Espiga». Efectivamente, os impressos do maldito imposto constituem uma autêntica «espiga»... E como se tudo isto não bastasse, ainda por cima (em Lisboa pelo menos) faltaram até os impressos! Os motivos adivinham-se: milhentos impressos tiveram de ser inutilizados por estarem mal preenchidos. Enfim, uma calamidade nacional! Se alguns contribuintes se conformaram, certo é que outros reagiram rasgando o próprio papel. O funcionário (o eterno sacrificado), farto de repetir milhentas vezes ao dia a mesma coisa, lá foi arranjando dez réis de paciência para desempenhar a sua árdua missão. Na parte que me toca, justiça seja feita: valeu-me um gentilíssimo funcionário das Finanças de Aveiro, que me ajudou a preencher a papelada. O agradecimento público aqui fica. De contrário, ainda teria a estas horas os meus papéis por entregar. Meu velho amigo Salgado Zenha: tendes de arranjar para o vosso Ministério cérebros menos «electrónicos» do que aqueles que deram à luz a confusa papelada em questão. Que o povo pague tudo o que vocês entendem, até talvez se aceite. Quanto mais não seja porque «o hábito faz o monge» e o «Zé Pagante» tem dado provas de que continua disposto a «desenrascar-vos» nos malabarismos que ides fazendo na corda bamba das finanças nacionais. Tendes sido, na verdade, um equilibrista com muita categoria e rara perícia. Mesmo assim, podereis cair da corda! Que o povo pague tudo, talvez se aceite, repito. Agora que, por causa da papelada, se atirem os sacrificados contribuintes para um manicómio, parece-me de mais!... Até porque há manicómios a menos e os doentes mentais, de há uns tempos para cá, têm tendência a aumentar...*

ARAÚJO E SÁ

## SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

### SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Maio de 1976, inserta de fls. 44 a 45, do livro para Escrituras Diversas C. N.º 30, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «RETROSARIA NOVA TÉXTIL-DECORAÇÕES, LIMITADA»; fica com sede e estabelecimento na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 35, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio a retalho ou por junto de produtos texteis, de decoração, retrosaria, miudezas; mobiliário e afins, com importação e exportação, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é do montante de 500 mil escudos, dividido em duas quotas iguais, subscritas uma por cada um dos sócios Arnaldo Carlos dos Santos e Naír dos Reis Gomes dos Santos, e acha-se inteiramente já realizado, em dinheiro.

4.º — As cessões de quotas são livres entre sócios, mas a favor de estranhos dependem do consentimento do sócio, Arnaldo, que terá o direito de opção na aquisição das mesmas.

5.º — A gerência da sociedade fica afecta exclusivamente ao sócio Arnaldo, que poderá delegar os poderes de gerência em qualquer pessoa.

Para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, é necessária e bastante a assinatura do sócio Arnaldo ou de seu representante.

A gerência é dispensada de caução e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

6.º — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, pois continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais escolherão, de entre si, um que a todos represente na sociedade.

7.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos as assembleias gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

Está conforme ao original.

Aveiro, 31 de Maio de 1976.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 4/6/76 — N.º 1112

**ELECTRO VALENTE**

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

— ORÇAMENTOS GRÁTIS —

Rua de Homem Cristo Filho, 88 Cave (por detrás do edifício do Governo Civil).

Telefs. 22414 - 22810 — P. F. Apartado, 132

AVEIRO

## MANUEL AUGUSTO CAÇÃO, L.DA

### SEDE EM ÍLHAVO

Certifico que, por escritura de 7 de Janeiro de 1976, lavrada a fl. 61 v.º do livro n.º 94-B para escrituras diversas do 3.º Cartório da Secretaria Notarial de Coimbra, a cargo do notário licenciado Joaquim Ferreira Cabral de Barbosa Pais do Amaral, António Fernandes, casado, residente na Rua de José Estêvão, 14, em Ílhavo, cedeu a Teófilo Gomes da Cruz e Sousa, residente em Espinheira, freguesia de Lourosa, concelho da Feira, a quota de 45 000$00 que possuía na referida sociedade Manuel Augusto Cação, L.da, com sede naquela Rua de José Estêvão, 14-16, em Ílhavo, e Manuel de Jesus Fernandes, solteiro, maior, residente na sobredita Rua de José Estêvão, cedeu a D. Maria Celeste Oliveira Carneiro, casada com aquele, Teófilo Gomes da Cruz e Sousa, a quota de 5000$00 que possuía na mesma sociedade, renunciando ambos os sócios à gerência.

Mais certifico que, pela mesma escritura, Teófilo Gomes da Cruz e Sousa e mulher, Maria Celeste Oliveira Carneiro, como únicos sócios da já falada sociedade, resolveram transferir a sede social do local onde presentemente se encontra situada para o lugar da Espinheira, freguesia de Lourosa, concelho da Feira, e, em consequência, alterar o artigo 1.º do pacto social, cuja redacção passa a ser a seguinte:

ARTIGO 1.º

A sociedade continua a adoptar a firma Manuel Augusto Cação, L.da, tendo a sua sede no lugar da Espinheira, freguesia de Lourosa, concelho da Feira.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, 10 de Janeiro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José dos Santos Coimbra e Cruz*

LITORAL - Aveiro, 4/6/76 — N.º 1112

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 16 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, 2.º Juízo — 2.ª Secção, nos autos de carta precatória para arrematação, extraída dos autos de execução de sentença n.º 70/72-C, que corre seus termos na 2.ª Vara Cível do Porto, movida pelo Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, contra o executados Ângelo Neto Mostardinha, solteiro, comerciante, residente em S. Bernardo, Aveiro, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado ao executado: — «Prédio rústico, constituído por uma terra a pinhal e mato, sita nas Quintas, freguesia da Glória, Aveiro, a confrontar do norte com António Farola, sul e nascente com caminho, e poente João Marques da Costa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o n.º 5 06 36, a fls. 92, v.º, do livro B-132, e inscrito na matriz rústica sob o art.º 151.º e que será posto em praça pelo valor de 4 1000$00.

Aveiro, 21/5/976.

*O Juiz de Direito,*

a) Lucena e Valle

*O Ajudante,*

a) José Barros

LITORAL - Aveiro, 4/6/76 — N.º 1112

**Reparações • Acessórios**

**RÁDIOS - TELEVISORES**

**A. Nunes Abreu**

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

**SEISDEDOS MACHADO**

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

**VENDE-SE**

— um casal de mós, com bancada e diferencial, com o diâmetro de 1,10 m., e respectivo alvará.

Tratar pelo telefone 94432 (rede de Aveiro).

**O KIOSHK**

*Self-Service*

*em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça de Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o*

# *Evocando* Mário Duarte

Continuação da 1.ª página

*mais adeptos conquistaria, tem justa notoriedade em diversas outras; no remo e na natação, para que a região de Aveiro proporcionava atractivos flagrantes e sedutores; no ciclismo, que também a planura aveirense suscitava para a obtenção de adeptos; na caça, para que não só a fauna lagunar lhe despertava as aptidões, mas que em zonas de diferentes espécies cinegéticas cultivou, com o relevo que lhe era peculiar em todo o género de desporto que tentasse.*

*Aponta-se ainda a sua qualidade como tenista e na difusão desta outra modalidade. E seria omitir um dos seus predicados mais reveladores de destreza e vigor esquecê-lo como amador tauromáquico. Eduardo de Noronha, aliás, na sua «História das Touradas», não se dispensa de justamente o mencionar. E, precisamente, nestes encomiásticos termos: «bandarilheiro de excelentes faculdades, de grande reputação, muito sangue-frio, fresco na lide, um dos melhores amadores do País».*

*Mas, para além dos predicados individuais que o destacaram entre os demais praticantes — alguns atraídos por ele próprio para as seduções e benefícios do desporto — Mário Duarte foi um disseminador, um pólo de atracção e mola motora, um organizador e um congregador de adeptos da prática desportiva. Agia, por predilecção e como exemplo. Se vencia, ele que tinha uma tão vincada personalidade, irradiante e inconfundível, da mais extrovertida exuberância, não era por ostentação e orgulho, mas apenas por na ocasião ser o melhor. E porque na competição desportiva está implícita, e aliciadora, a existência de um vencedor.*

CANDIDATO A DEPUTADO PROGRESSISTA E LITERATO...

*Aveiro sobretudo beneficiou do seu espírito de iniciativa, da sua presença paradigmática efectiva, operante e continuada. E, assim, tanto promovendo manifestações de modalidades que mal desabrochavam, como o futebol ou ciclismo, ou estimulando, com o vigor regurgitante que lhe era peculiar, outras mais, como com a criação do Ginásio Aveirense, que à parte Lisboa, dava a Aveiro a primazia das salas de ginástica do País de aqui há pouco mais de um quarto de século.*

*Não caberia numa breve local evocativa seguir com minúcia a sua acção relevante e proveitosa. A biografia desse grande paladino está traçada especialmente por João Sarabando, num excelente trabalho, ao mesmo tempo denso de conteúdo e de ameníssima forma.*

*Importa, sim, lembrar, ao apontar-lhe uma faceta praticamente desconhecida, outros dotes, que lhe deram um lugar de evidência na sociedade do seu tempo — homem do mundo que foi, largo de convívio, sempre igual quer no contacto com as camadas mais humildes, onde a sua acção pioneira tinha grande penetração e simpatia, até aos meios aristocráticos que frequentava com o à-vontade de atingir — provindo embora de uma família de proprietários rurais — a mesma bitola social.*

*Conhecem-se-lhe, assim, os dotes intelectuais, e uma sua incursão pela política, candidato a deputado progressista. Parcial de José Luciano de Castro — um aveirense que se transferiu para Anadia, como e'e, anadiense, se tornara por adopção e predilecção sempre evidenciada, um homem dos mais distintos e estimados de Aveiro — viria mesmo a dirigir, poucos anos antes do advento da República, o órgão do seu partido na capital da circunscrição administrativa, o já então mais de cinquentenário «Distrito de Aveiro», que José Estêvão fundara.*

*Já antes, por uma ou outra publicação periódica, especialmente de feição desportiva, mostrara os seus predicados literários, em prosa fluente, clara, correcta e elegante, viva e insubserviente. Editara mesmo, sob a sua direcção e por si quase inteiramente redigido, um folheto periódico — aliás de vida efémera — que, tomando talvez como modelo «Os Gatos», se classificava como «uma bisbilhotice mensal de Aveiro» e adoptara o título de «Ovos Moles e Mexilhões».*

*Neles — como escreveu Fialho de Almeida, nas «Quatro Palavras» de apresentação proemial — se empreenderia «mostrar na ponte de uma tenaz, uma por uma, cada qual destas estapafúrdias celebreiras (todos os ridículos preponderantes de uma terra de província), crivá-las de chalaça como quem criva um sapo de alfinetes, (que) tal se nos afigura a missão salutar deste panfleto, e para isso contamos com a humorada desenvolta dos colaboradores orais, que temos muitos, e com a benevolência de uma terra onde a maledicência é quase tão antiga como a Ria».*

*Ora, descontando embora o exagero do cintilante escritor, acerado e penetrante crítico, notaremos que Mário Duarte, estuante de vivacidade moça, diz que, para os apontamentos sobre vários aspectos e ridículos aveirenses, «quer'a ora as doçuras dos «ovos moles», ora a ardência dos «mexilhões» de caldeirada com boa dose de pimenta».*

*E pode dizer-se que o consegue, com chiste, com independência de comentário, e com equanimidade distribuindo por diversos sectores o elogio ou a verberação, ou a colaboração de algum «rabo-leva», em qualquer enfatuado cheio de importância e de «não-prestas». Mas em prosa. Boa, sim, expressiva, de muito agradável recorte, mas prosa, sempre prosa.*

...VERSEJADOR ESPORÁDICO

*Não se lhe conhece, praticamente, qualquer convénio com as musas, a esse notável desportista, que deixou um quase lendário rasto, de prestígio e como exemplo que dificilmente se igualará. Mas também versejou Mário Duarte. Talvez esporadicamente, mas com o felicidade que o leitor avaliará, nesta produção que cremos inédita, e intitulou «O Garoto dos Jornais»:*

*«Era um pobre garotito/De cansados: porém/Tendo seis anos, não mais/Vivia numa mansarda/P'ra sustentar pai e mãe/Com a venda de jornais.*

*«O pai era um alcoólico/Por quem a esposa sofria/Às vezes tratos brutais,/E que no vinho gastava/Tudo o que o filho auferia/Com a venda de jornais.*

*«Um dia ao chegar a casa/Encontrou ensanguentado/O seu maço de jornais:/Fora o pai que anavalhara/Sua mãe, há um bocado/Com instintos canibais.*

*«O pai fora para a prisão/Sua mãe para a campa fria/E ele, sem choro nem ais/De manhã apregoava/A novidade do dia/Que era a desgraça dos Pais.*

*«E passado pouco tempo/Vem a morte desejada/Tirá-lo de entre os mortais./Morre na sua mansarda/Tendo só por almofada/O seu maço de jornais».*

*Com este exemplo se apresenta uma faceta praticamente desconhecida de uma personalidade rica e forte, de que Anadia e Aveiro se orgulham, revelando-lhe o quilate de uma sensibilidade, a muitos títulos atraente, e prestimosa e digna de apreço.*

## AVEIRO *fora da lista*

Continuação da 1.ª página

licos, com a enumeração dos vários sufixos usados na regra geral, e nas páginas 98 a 102, é dado o vocábulo dos nomes gentílicos. Se essa secção tivesse o título de «Vocábulos de *alguns* nomes gentílicos», não teríamos que fazer reparos, aquele pronome *alguns* limitaria a lista à escolha ou preferência do autor, ou autores, mas como isso não aconteceu, é de estranhar que sejam mencionados nomes que se dão aos habitantes de, por exemplo: Alagoas, Antióquia, Barrancos, Betleem, Cartuxa, Espírito Santo, Juiz de Fora, Madagáscar, Itu, e de tantos outros de cidades ou países que pouco interesse podem vir a ter, e não tivessem sido mencionados os nomes gentílicos dos habitantes ou naturais de cidades portuguesas, como: Aveiro, Faro, Porto, Viana do Castelo, capitais de distrito e de província.

Será porque os autores não simpatizam com estas cidades? Mas outras cidades e vilas não figuram na extensa lista. Como, por acaso, demos pela falta de Elvas, Espinho, Póvoa de Varzim.

Prosseguindo no mesmo erro, na página 159, começa o vocabulário Geográfico, que já menciona algumas daquelas cidades, mas em que continua a ser ignorada a de Aveiro.

Aliás, nota-se uma grande mistura de toponímia nacional com a internacional, muito género saído de frutas, sendo muito mais racional que fossem feitas listas separadas.

No vocabulário onomástico, que começa a páginas 186, nota-se também uma mistura de nomes próprios, ou de baptismo, e de apelidos, o que não está bem, assim como não está bem a inclusão de nomes estrangeiros, arcaizantes e bíblicos, que estão fora de uso, como Aarão, Agamémnon, Anaxágoras, Anaxarco, só para mencionarmos alguns das duas primeiras páginas.

**FERNANDO COIMBRA**
**Maio/76**



# Seleções *do* Reader's Digest

A Revista mais lida do mundo.

Não deixe de ler este mês, entre muitos outros, os sensacionais artigos:

"Quem fez a guerra em Angola?" "Violento incêndio numa central nuclear" "Casamento, monogamia e liberdade" "Emagrecer: ginástica ou meditação?"





**FOGUEIRO DE 1.ª**

PRECISA-SE TEMPORARIAMENTE

Para preparação de candidatos a fogueiro, em tempo parcial.

Resposta a este jornal, ao n.º 22.



# A 'MINA,

Continuação da 1.ª página

teira, foi certa noite convidada para assistir a um nascimento.

«Quem a convidou trazia consigo um meio de transporte, no qual a parteira se acomodou para a viagem, que teve o seu quê de estranho: foi longa e com um percurso sinuoso, o que não permitiu à parteira identificar o local em que se encontrava a que estava prestes a dar à luz.

«Bem, o parto parece ter corrido normalmente, e no fim, acabado o trabalho da parteira, e antes de a conduzirem pelo mesmo percurso a sua casa, aconteceu algo de realmente estranho. A parteira foi recompensada pelo seu trabalho com um tijolo, mas com a indicação de que era um tijolo especial pois que dentro dele se encontrava uma moeda de ouro. Isto foi verificado pela parteira mais tarde em sua casa, onde, também depois de acalmada a excitação e meditando sobre o sucedido, achou ser o local onde tinha ido, a Mina.»

Estas histórias, tomam mais ênfase, à primeira vista, com a correspondência que parecem ter, no terreno, com restos de antigas construções.

Passarei agora à descrição destas ruínas, na maior parte galerias subterrâneas.

As ruínas mais importantes, e que melhor conheço, estão situadas nas Agras do Norte, no lugar vulgarmente chamado «Mina», longe portanto do núcleo populacional de Aveiro. Uma vez no local, salta-nos à vista uma fachada com cerca de 5 metros por 6 de largura. À sua frente vemos um tanque a todo o comprimento, com 4 metros de largura.

Sobre este tanque abre-se, na fachada, uma galeria em forma de U invertido. Examinando melhor o local vemos que, a cerca de 40 metros, para Norte, existem as ruínas de outro tanque do mesmo género que o anterior e, num muro, nota-se a abertura de outra galeria, agora tapada por adobes e munida de um cano por onde se escoa água de que as pessoas do local se abastecem.

Voltando à fachada, podemos aí notar: o local onde teria existido um brazão; o nicho de um santo, do qual já se encontram os pés descalços, tendo o resto desaparecido. Por baixo da galeria existe uma bica de calcário trabalhado em cara, ao gosto barroco; esta fachada era decorada com desenhos, feitos de conchas incrustadas no reboco. O tanque é ladeado por um estreito passeio (meio metro de largura).

Estilisticamente o conjunto é barroco, muito semelhante à antiga fonte da Margarida, que existiu na quinta de Arnelas. Tal como esta última, penso que seria propriedade privada, fazendo parte de algum jardim, nos quais o gosto barroco fazia aparecer os fontenários decorativos.

E sobre a que alimenta esta fonte que fala a lenda, dizendo que iria até às Barrocas, podendo-se mesmo sair nesta capela através de uma escadaria; neste percurso existiriam várias salas.

Intrigado com tudo isto, decidi-me, com a ajuda de um colega meu, a fazer alguma luz sobre o assunto.

Começámos a nossa exploração entrando pela abertura da fachada; os primeiros 15 metros passámo-los sem grande dificuldade, continuando o tecto sempre à mesma altura; a partir daí, a abertura tornou-se muito menos penetrável por estar alagada nuns pontos e noutros, devido ao abatimento do terreno, por ser muito apertado; mesmo assim, lá conseguimos sair no corte que a galeria sofreu, na década de 1930 aquando do rompimento da linha de caminho de ferro de via estreita, que ia do canal de S. Roque.

Da bica até este ponto percorremos cerca de 30 metros, sem nada termos notado de especial.

Continua a galeria do outro lado da linha, correndo praticamente paralela a esta, e mantendo as mesmas características cerca de vinte metros. Começa então a diminuir de altura, progressivamente, não por abaixamento do tecto, mas por subida do nível do chão, até que este último toca o tecto cerca de 10 metros mais adiante.

No dia seguinte, segundo os nossos planos, lá estávamos nós dispostos ao trabalho de retirar a terra que estorvava a nossa passagem.

Depois de uma tentativa frustrada, vimos que a melhor maneira de continuarmos o nosso trabalho seria fazer um corte, na ribanceira da linha, no sítio que pensávamos ter alcançado por dentro.

Ao fim de quatro tardes de trabalho, e depois de termos cavado para dentro cerca de 2 metros, lá conseguimos ver o tecto da mina.

Ansiosamente escavámos em profundidade e, para nossa surpresa, vemos que a mina acabava ali, não ficando disso qualquer dúvida porque tinha o topo tapado até à altura do início da abóboda; a terra, que nós por dentro procurámos tirar, tinha entrado pelo espaço que não era tapado pelo muro terminal.

Pudemos então concluir:

— A mina das Agras do Norte é uma galeria com cerca de 60 metros de comprimento, 1,3 de altura, e 0,6 m. de largura, constituída por dois muros de pedras seguras com argamassa e por uma abóbada assente sobre estes, feita de tijolos maciços de 10 centímetros de largura por 20 cm. de comprimento e 2 cm. de espessura.

— Serve para prospecção de água que alimentava a fonte que ali existe.

— O estilo da fonte aponta para a possibilidade de ter sido construída no séc. XVIII.

Justificando a sua existência naquele local, põe-se a seguinte hipótese:

— Seria propriedade privada, fazendo parte de alguma quinta. A suposta existência de uma quinta, ou qualquer outra propriedade ou construção de certa importância, é confirmada tanto no mapa do fim do séc. XVIII, de um anónimo espanhol, como na planta do plano director da cidade, que foca Aveiro nos séculos XVIII e XIX; em ambos os mapas se nota o traçado de um caminho dirigindo-se para aquele local.

Esclarecido que aquela mina não passava dali, procurei em seguida saber porque diria a lenda que a mina tinha uma saída nas Barrocas, precisando, mesmo, que esta saída se vê na sacristia da capela do mesmo nome, não se podendo entrar por a mesma estar selada.

Com este objectivo fomos um domingo à capela, onde encontrámos na sacristia, atrás da parede em que está o lavabo, um suporte de um reservatório de água, que, pelo seu aspecto, faz lembrar a mina: é constituído por dois muros, encimados por uma ogiva feita de tijolos semelhantes aos da mina. O conjunto tem cerca de 1 metro de comprimento por 0,9 m. de altura por 0,6 m. de largura; o interior, por não estar ladrilhado, dá aspecto de ser uma entrada da mina. Para nos certificarmos de que tal não acontecia, tirámos o entulho que lá se encontrava até atingirmos terra intacta, cerca de meio metro abaixo.

Nunca teria portanto existido ali nenhuma entrada para a Mina. Teriam sim, deixado por ladrilhar o interior do suporte para poderem vazar a água utilizada no lavabo da sacristia, e que provinha do reservatório que se encontra sobre o dito suporte.

Esclarecidos de que não existia entrada para a Mina nas Barrocas, voltámos a nossa atenção para os vestígios da Rua do Dr. Alberto Souto.

Estão situados num terreno por construir desta rua, e consistem numa galeria com pouco mais de 5 metros de comprimento por 0,9 m. de altura, que corre à superfície do terreno, mostrando uma abertura tapada por duas lages de granito; o fundo é plano e empedrado, vendo-se num lado a abertura de uma pequena conduta com cerca de 20 centímetros de secção. Uma particularidade interessante é a de os tijolos com que é feita a abóbada estarem partidos pelo comprimento, dando sinais de já terem sido utilizados assim. Isto leva-nos a pensar na hipótese de terem sido tirados de outra construção mais antiga.

As outras características apontam para a possibilidade de esta construção ter sido utilizada na condução de água ou de esgotos.

Além das minas a que me referi, existem na cidade outras que não pude observar: é o que acontece com a da Rua do Eng.º Oudinot e com a que passa debaixo da estátua do Dr. Alberto Souto, por trás do Museu.

Depois de tudo isto, fica-nos a hipótese de pensar que a verdadeira «Mina» fosse qualquer outra construção, há muito desaparecida, e da qual ficou a memória, sem correspondência com os vestígios que se encontram aqui e ali, que seriam muito simplesmente obras hidráulicas de outros tempos (não excluindo, é claro, a hipótese de episodicamente algumas destas construções ter servido de esconderijo a alguém, por exemplo a jesuítas, quando das perseguições do Marquês de Pombal).

De qualquer modo, estas lendas tiveram sobre mim efeitos positivos, porque, até à altura em que me comecei a interessar por elas, desconhecia completamente a história de Aveiro, na qual começo agora a dar os primeiros passos.

**JOSÉ FIGUEIREDO DA SILVA**

# Casa Fernando

**Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 51**
**Telef. 24675 AVEIRO**

*— ao completar 9 anos de existência, vem dar público testemunho da sua gratidão a quantos se têm dignado dar-lhe a sua preferência.*

Malhas — Atoalhados — Lingerie — e toda a gama de artigos para Senhora, Homem e Criança


**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

| | |
|---|---|
| Sábado | MODERNA |
| Domingo | ALA |
| Segunda | AVEIRENSE |
| Terça | AVENIDA |
| Quarta | SAÚDE |
| Quinta | OUDINOT |
| Sexta | NETO |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

### RECITAIS DE PIANO

● Hoje, com início às 21.30 horas, realizar-se-á, no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», um recital de piano pelo jovem artista Pedro Burmester.

● Encontram-se igualmente anunciados mais dois recitais: o primeiro, em 18 deste mês, de canto e piano, por Maria Olinda Gonçalves e Jaime Mota; e, o segundo, em 2 de Julho próximo, de flauta e piano por Eduardo Lucena e Fernanda Salema.

### SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

Para ajudar a custear o transporte das crianças para a colónia balnear da Praia da Barra, o Município aveirense deliberou atribuir um subsídio de 5 contos ao Centro Paroquial de S. Bernardo.

Foi também concedido à Irmandade de Santa Joana Princesa o subsídio habitual.

### CONCERTO PELA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

Numa iniciativa da Comissão Municipal de Turismo desta cidade, efectuar-se-á, no dia 9 de Junho, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.

Atenta a craveira artística daquele conjunto musical, é de esperar que a sala do Teatro Aveirense encha por completo.

### INTERCÂMBIO DE ARTE INFANTIL

Conforme já foi anunciado há tempos, o Rotary Club de Aveiro patrocinou uma exposição de pintura, desenhos e modelação infantil, que está a ser apresentada no Conservatório Regional de Aveiro, desde o dia 31 de Maio, mantendo-se patente até ao dia 9 de Junho corrente.

São apresentados desenhos da França, Finlândia, Holanda, Itália, Suécia, República Federal Alemã, Índia, Japão, Marrocos, Brasil, Estados Unidos da América, Austrália, Nova Zelândia e Portugal.

Durante os dias de exposição, serão promovidas sessões regulares de diapositivos, destinados a complementar a visita das crianças das escolas da cidade.

Um convite geral às crianças da cidade de Aveiro é feito pelo Rotary Club: o de visitarem a exposição e ajudarem a tornar mais forte o espírito de amizade entre os povos de todo o mundo através dos seus trabalhos.

### DESTACAMENTO MILITAR DE AVEIRO

● Para hoje, às 10 horas, foi marcado o Juramento de Bandeira de 210 recrutas.

A cerimónia, no Quartel de Sá, foi programada com as formalidades habituais e a presença de um representante do Comando da Região Militar.

● Para os dias 7, 8 e 9 — segunda, terça e quarta-feira —, estão previstos exercícios de treinamento, nas matas da Gafanha, a executar pelo Batalhão de Instrução do Destacamento Militar local.

### NOVO CHEFE ADUANEIRO

Foi nomeado novo chefe para a Delegação Aduaneira desta cidade o sr. Dr. Julião Modesto Osório Ferreira do Vale, que se encontra já há algum tempo a desempenhar aquele cargo.

### PINHEIRO DE AZEVEDO em Aveiro

Acompanhado pelo Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo e pelo Subsecretário de Estado das Obras Públicas, estará hoje, 4, nesta cidade, o Primeiro Ministro, Almirante Pinheiro de Azevedo.

O programa da visita é o seguinte: às 9.30 horas, chegada; às 10, reunião no Governo Civil; às 12, visita às zonas de Santiago e centro citadino; às 15, sobrevoará, de helicóptero, a zona de Aproveitamento da Bacia do Vouga; às 16, visita à Uniagri, em Vale de Cambra; e, às 19, regresso a Lisboa.

### «BAILE DA PRIMAVERA»

Amanhã, sábado, 5, realizar-se-á, na Banda Amizade, com a participação do agrupamento musical «Esquema-5», o *Baile da Primavera*, promovido pelo Grupo do Bairro do Alboi, em comemoração do seu primeiro aniversário.

### DA PESCA DO BACALHAU

Com cerca de um mês de atraso em relação às safras anteriores, está prevista para esta semana a saída dos arrastões de pesca (com redes de emalhar) «Conceição Vilarinho», «Avé Maria» e «S. Gabriel», para nova campanha.

Também o «Santa Maria» deverá sair, com os seus 65 pescadores, dentro de um mês, para águas próximas dos Açores.

### MISSÃO MÉDICA DA ARMÉNIA DE VISITA AO HOSPITAL DE AVEIRO

Para a tarde de ontem, 3, foi programada uma visita, ao Hospital Distrital de Aveiro, de uma delegação médica da Arménia (URSS), da qual faz parte o Ministro da Saúde.

Deste encontro — promovido pela Associação Portugal-URSS — ressaltava um diálogo com os trabalhadores daquele estabelecimento hospitalar sobre problemas de saúde na União Soviética.

### AFOGADO NUM POÇO

Num poço situado em Areais, Vilar, foi encontrado morto, na passada sexta-feira, 28, o sr. Sebastião da Silva Pereira Valente, de 41 anos de idade, casado, cerâmico, residente naquela localidade, que havia desaparecido, de sua casa, cerca das 2 horas da madrugada daquele dia.

O corpo foi retirado pelos *Bombeiros Velhos* desta cidade, tendo comparecido no local as autoridades judiciais e de saúde.

### Coronel ANTÓNIO JOAQUIM ALVES MOREIRA

Em portaria de 1 de Novembro transacto, agora oficializada, foi promovido ao posto de Coronel o distinto aveirense António Joaquim Alves Moreira, actual Comandante do Destacamento do RICA e antigo Comandante Distrital da P.S.P. — para só falarmos das elevadas funções que tem desempenhado na sua, e nossa terra.

Ainda recentemente demos conta nestas colunas das encomiásticas palavras, traduzidas em justíssimo louvor, em Aveiro pronunciadas pelo Brigadeiro Franco Charais, Comandante da Região Militar Centro, na mesma altura reiteradas pelo Chefe do Estado Maior do Exército, General Ramalho Eanes, hoje um dos candidatos à presidência da República Portuguesa.

Informaram-nos que o pessoal do tão prestante e proficiente comando do Coronel António Joaquim Alves Moreira marcou para ontem, no Tobarô (Barra) um jantar de convívio, em que será relevada, com pretexto na recente promoção, a personalidade do ilustre militar.

### Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

● Com o apoio dos Serviços Culturais da Embaixada de França em Lisboa, partiu, na última segunda-feira, para França, o Prof. J. Lopes Batista, do Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro da Universidade de Aveiro, para uma visita a vários centros de estudos de Cerâmica naquele país.

● Integrada nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente, a Universidade de Aveiro marcou para ontem, 3, a realização de uma mesa-redonda sobre o tema «Ria de Aveiro: Desenvolvimento e Qualidade do Ambiente».

● Iniciou-se, no dia 17 de Maio, na Universidade de Aveiro, o curso pré-universitário para operários das indústrias cerâmica e do vidro. Os operários cuja idade ronda os 25 anos provêm dos centros cerâmicos de Aveiro e Coimbra e do centro vidreiro da Marinha Grande.

Este primeiro período, que terminará no fim do mês de Julho, altura em que se fará uma última selecção (se necessário) dos alunos que prosseguirão o curso, começou apenas com onze alunos. Dificuldades de vária ordem como, por exemplo, a exigência dos alunos terem de fazer o exame «ad hoc» de admissão à Universidade com 25 anos e o montante das bolsas não ser para muitos aceitável (sobretudo, os que têm famílias a seu cargo), obstaram a que muitos outros se pudessem inscrever. No entanto, espera-se a inscrição de mais alguns operários, dentro dos próximos dias, de forma a aproximar-se do número de 20 inicialmente previsto.

Este curso é ministrado por professores desta Universidade com a colaboração de uma equipa de ensino-piloto liderada pela Dr.ª D. Judith Cortesão e ligada à Direcção-Geral da Educação Permanente. Terá a duração de um ou, eventualmente, dois anos, de acordo com o nível escolar inicial dos alunos.

No fim do curso pré-Universitário, farão o exame «ad hoc» ou equivalente que lhes permitirá o ingresso no curso de Engenharia Cerâmica e do Vidro.

Os operários efectuarão os seus estudos graças a uma bolsa atribuída pelo MEIC (Instituto de Acção Social Escolar, Secretaria de Estado dos Desportos e Juventude), esperando-se que o Ministério do Trabalho venha eventualmente a colaborar com algum subsídio. Enquanto permanecerem na Universidade não perderão as regalias sociais de que disfrutavam na situação de operários.

Esta iniciativa, que leva os operários à Universidade, é a primeira no seu género em Portugal e espera-se que venha a constituir uma experiência pedagógica de grande alcance. A integração dos operários na Universidade faz-se sem que estes percam a ligação à fábrica aonde irão periodicamente por períodos de trinta dias.

### COMÍCIO DO PS em Aveiro

*Com o pedido de publicação, recebemos, da Secção de Aveiro do Partido Socialista, o seguinte*

COMUNICADO

«O Partido Socialista leva a efeito em Aveiro, no próximo dia 6 (Domingo), pelas 21.30 horas, um Comício de apoio à Candidatura do General Ramalho Eanes à Presidência da República.

Tal sessão terá lugar no Pavilhão Gimnodesportivo, sendo oradores Mário Soares, Manuel Alegre, Aires Rodrigues, Manuel Leal e Carlos Candal, sob as seguintes palavras de ordem: «EANES PARA A PRESIDÊNCIA — P.S. PARA O GOVERNO».


# Café Gato Preto

**S. JACINTO**

Informa que retoma o seu apreciado serviço de «Bifes e Pregos no Prato à Gato Preto». Telefone 22306 (Aveiro).



**MORADIA ou ANDAR**

— compra-se. Indicar preço e dimensões para A. Rodrigues, Rua Costa Cabral, 682, Porto.



# SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em correcção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS em AVEIRO, na Farmácia Oudinot, em 15 de Junho, das 12 às 13 horas.

Aproveite a oportunidade de regressar ao mundo do som e recuperar a alegria perdida.

**OTACÚSTICA**

Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 865275 — Lisboa


DAR SANGUE É UM DEVER

# DESPORTOS

Conclusão da página seis

## Atletismo

33,2 s. 6.ª — Maria José Almeida (Sanjoanense).

**800 metros** — 1.ª — Glória Marques (Estarreja), 2.21,8 s. 2.ª — Lurdes Azevedo (Sanjoanense), 2.35,7 s. 3.ª — Fátima Almeida (Sanjoanense), 2.47 s. 4.ª— Luísa Anjos (Estarreja), 2.53,3 s. 5.ª — Júlia Ferreira (Sanjoanense), 2.59,1 s.

**Lançamento do dardo** — 1.ª — Jovita Mendes (Beira-Mar), 25,53 m. 2.ª — Lucinda Leal (Estarreja), 24,20 m. 3.ª — Ofélia Matos (Beira-Mar), 16,50 m. 4.ª — Luísa Ramalho (Sanjoanense), 11,75 m. 5.ª — Isabel Pinho (Sanjoanense), 10 m.

**Lançamento do peso** — 1.ª — Octávia Monteiro (Aprocred), 8,46 m. 2.ª — Ofélia Matos (Beira-Mar), 7,80 m. 3.ª — Jovita Mendes (Beira-Mar), 7,22 m. 4.ª — Luísa Ramalho (Sanjoanense), 6,30 m. 5.ª — Isabel Pinho (Sanjoanense), 5,44 m.

**4×100 metros** — 1.ª — Sanjoanense (Céu Costa, Rosário Azevedo, Cristina Ramalho e Clarinda Faria), 54,6 s.

**Salto em comprimento** — 1.ª — Céu Costa (Sanjoanense), 4,45 m. 2.ª — Cristina Cabral (Beira-Mar), 4,40 m. 3.ª — Isabel Pinho (Sanjoanense), 4,04 m. 4.ª — Filomena Barbosa (Ovarense), 3,89 m. 5.ª — Isolina Bezerra (Estarreja), 3,84 m. 6.ª — Clarinda Valente (Estarreja), 3,80 m. 7.ª — Margarida Ribeiro (Ovarense), 3,51 m. 8.ª — Luísa Anjos (Gafanha), 3,48 m.

**Lançamento do disco** — 1.ª — Jovita Mendes (Beira-Mar), 22,40 m. 2.ª — Fátima Ribau (Gafanha), 19,94 m. 3.ª — Lucinda Leal (Estarreja), 19,86 m. 4.ª — Ofélia Matos (Beira-Mar), 17,30 m. 5.ª — Luísa Ramalho (Sanjoanense), 16,80 m.

**4×400 metros** — 1.ª — Estarreja (Isolina Bezerra, Bárbara Nunes, Clarinda Valente e Aldina Figueira), 4,33 s.

**3.000 metros** — 1.ª — Isilda Eduardo (Sanjoanense), 11.04 s. 2.ª — Isabel Duarte (Ovarense), 11.08,3 s.

## QUINTA DO SIMÃO PRESENTE!...

Aqui a dois passos, jaz quase esquecida uma pequena localidade, denominada Quinta do Simão. Pertence à freguesia citadina de Esgueira.

Não tem esgotos... não tem água canalizada... não tem recolha de lixos... não tem escola para as suas quase sete dezenas de crianças... não tem autocarro que transporte as mesmas à Escola de Esgueira, a três quilómetros de distância, nem a qualquer pessoa que à cidade se queira dirigir.

Mas tem, isso sim, uma equipa de Futebol, que prima pela prática desportiva a bom nível. Vai ter início, neste fim-de-semana, um torneio de Futebol denominado «I Torneio de Futebol de 11 do Grupo Desportivo da Quinta do Simão», e nele vão tomar parte oito equipas.

No próximo dia 10, vai realizar-se, no campo do Beira-Vouga, em Frossos, um pequeno festival, para assinalar o primeiro aniversário desta colectividade, defrontando-se a turma aniversariante e as velhas-guardas do Sport Clube Beira-Mar.

A partida, de carácter amigável, terá início às 16 horas.

OGEMAL RUTRA

### SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
### SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 20 de Maio de 1976, de fls. 56 v.° a 58 v.° do livro de Escrituras Diversas A-457, deste Cartório, Maria da Conceição Marques Ferreira, casada sob o regime da comunhão geral de bens, com Ilídio Correia de Pinho, após o que mudou o nome para Maria da Conceição Marques Ferreira de Pinho, moradora na Avenida La-Salete, 211, em Oliveira de Azeméis;

Maria Emília Marques Ferreira, casada sob o dito regime com Dr. Aventino Dias Pereira, após o que mudou o nome para Maria Emília Marques Ferreira Dias, moradora na Rua das Andorinhas, em Esgueira, deste concelho; e

Laura Maria Marques Ferreira, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Luís Filipe Pires, após o que mudou o nome para Laura Maria Marques Ferreira Pires, moradora na Avenida 1.° de Maio, 20, 2.° andar direito, na freguesia e concelho de Mafra, foram habilitados como únicos e universais herdeiros de seus pais legítimos Árvaro Porfírio Ferreira, natural da freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, e Laura Marques Ferreira, que também usava apenas Laura Marques, natural da freguesia de Ponte Arcada, concelho de Póvoa de Lanhoso, falecidos sem qualquer disposição de última vontade, respectivamente em 4 de Setembro de 1974, no lugar e freguesia de Castelo Viegas, do concelho de Coimbra, e em 15 de Junho de 1975, na dita freguesia da Glória e Rua Belém do Pará, 4-2.° esquerdo, onde tinham a sua residência habitual, e foram casados em recíprocas únicas núpcias sob o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme ao original.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 4/6/76 — N.° 1112


**J. Cândido Vaz**

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas *(com hora marcada)*

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.° Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

**OFERECE-SE CONTABILISTA**

— com o curso do Instituto Comercial e serviço militar cumprido, oferece-se para qualquer lugar compatível com as suas habilitações.

Resposta pelo telefone n.° 24643, Aveiro.

*Reclangol*

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Flourescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

**Vivenda em Verdemilho**

**VENDE-SE**

— com 5 assoalhados, quarto de banho, cozinha, garagem e quintal. Tratar pelo telefone 24756 ou 24696 (Aveiro).

**EM QUALQUER ÉPOCA**

Faça as suas compras na

GALERIA **ICONE**

*de Mário Mateus*

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPEIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

**VENDE-SE**

— Terreno para construção, na Rua do Batalhão de Caçadores 10 (junto à Sé Catedral).

Trata na Av. 5 de Outubro, n.° 46 — AVEIRO.

**A. FARIA GOMES**

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

*Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.*

R. Eng.° Silvério Pereira da Silva, 3 - 2.° E. — Telef. 27329

**Terreno na Barra**

— vende-se, na melhor área, entre o Mar e a Ria, com cerca de 505 m2, servido por boa estrada.

Informa: telefone 23313.

**AMORIM FIGUEIREDO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

*participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.° 54 (2.° andar), em*

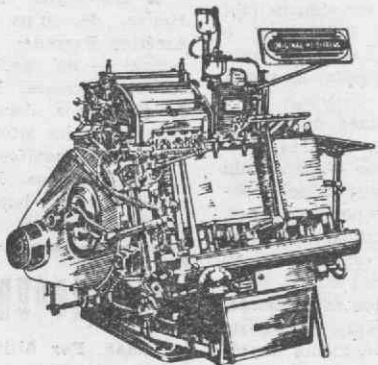
AVEIRO
(Telefone 24255)

Consultas: 2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência Telef. 22660

TIPOGRAFIA DE AVEIRO LDA.

*ENCADERNAÇÃO*

*FOTOGRAVURA*

*OFFSET*

*TIPOGRAFIA*

Estrada de Tabueira

Apartado 11 — Esgueira

Telefone 27157 — Aveiro


### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
### DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS
### EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que CERÂMICA AVEIRENSE, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 44 400 litros, sita na freguesia de Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.os 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.os 36 270 de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.° 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.° 68-3.° D.to, no Porto.

Porto, 14 de Maio de 1976.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

a) *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 4/6/76 — N.° 1112

Continuações da última página

# FUTEBOL

visão — porquanto, conforme o desfecho do prélio, em conjugação com os que viessem a registar-se noutros campos, poderia descer automaticamente, ter de sujeitar-se à «liguilla» ou safar-se até das contingências desta anacrónica e indesejada prova extra...) — foi empolgante.

O mês de Maio foi um mês trágico — passe o termo, na sua rudeza — para as aspirações do Beira-Mar, que, carecido de obter três pontos nos três desafios que tinha de jogar, na ponta final do campeonato, para se safar da «liguilla», viu ruir a recuperação que havia encetado e se vê obrigado ao ingrato esforço-extra do anacrónico torneio de competência, ao somar apenas um único ponto, no prélio derradeiro (depois de ter sido batido, «em casa», diante do Belenenses, e extra-muros, ante o Farense, que veio a ser despromovido, após a ronda cumprida anteontem).

A bem dizer, no mês das rosas, para os auri-negros aveirenses ficaram apenas os espinhos — parecendo o grupo de Aveiro incapaz de se livrar do fatalismo (?) que o persegue, em jeito de «mau-olhado», dando ao Beira-Mar indesejada «assinatura» no ingrato suplemento que a F.P.F. mantém nos seus calendários (até quando, srs. federativos?), bem dentro da quadra estival, consabidamente imprópria, a muitos títulos!

---

Num balanço ao desafio derradeiro, entre o Beira-Mar e o Sporting de Braga, entre um dos «aflitos» e um dos grupos totalmente tranquilos, há que reconhecer que o 2-2 é resultado aceitável — conquanto, se tivesse de haver um triunfador, o prémio assentasse com mais propriedade ao **team** aveirense.

(Em parêntesis: o triunfo, que chegou a estar bem esboçado, poderia ter salvo os auri-negros da «liguilla», no caso do Leixões não ganhar ao Desportivo da Cuf, hipótese que quase se verificava... No entanto, e depois da vitória dos leixonenses, mesmo ganhando, ou mesmo perdendo, o destino dos auri-negros seria o mesmo...)

Com entrada fulgurante, a todo o gás, o «onze» aveirense fez bem cedo (2 m.) o primeiro tento, que reforçou depois, coroando período de nítida supremacia (21 m.) — só não indo além, muito possivelmente, porque, aos 25 m., o árbitro Américo Barradas lhe negou um **penalty** flagrante, num derrube de Joca a Manecas, que passou sem qualquer punição!

Momentos antes, e num choque com Serra, o brasileiro Zezinho — que vinha a cotar-se como dos melhores jogadores sobre o relvado — lesionou-se e teve de ser substituído. Aí, o Beira-Mar quebrou. Ressentiu-se. E veio a perturbar-se, de modo claro, quando os bracarenses, contrariando o pender do desafio, reduziram para 1-2 — tirando partido de indecisão conjunta do guarda-redes e dos defesas-centrais auri-negros.

Perto do intervalo, novo deslize do extremo-reduto aveirense deu aso à reposição da igualdade, que ficaria sem alteração na etapa complementar.

É que, no segundo meio-tempo, foi infrutífera a pressão dos beiramarenses, logo depois dos jogadores regressarem dos balneários. Então — durante dezena bem medida de minutos — os auri-negros porfiaram no ataque, com verdadeiro frenesim, mas sem sorte; e os minhotos, serenos e firmes, aguentaram-se, afortunadamente, no 2-2 — vendo-se, por vezes, a turma arsenalista, em bloco, a barrar o caminho para a sua baliza!

O tempo corria, veloz, e os aveirenses começavam a denotar fadiga e o nervosismo e a sofreguidão que evidenviavam eram, positivamente, inimigos para o discernimento de que careciam.

Foi a vez dos arsenalistas tomarem [illegible] do jogo, atingindo momentos de elevado gabarito, no modo como conduziam e mantinham a bola em seu poder e na forma que utilizaram para desferir os seus «venenosos» contra-ataques.

Poderá afirmar-se, mesmo, que nesta fase, a última meia-hora do prélio, houve algumas ocasiões de autênticos calafrios para os beiramarenses. Canavarro, a fugir e centrar o esférico, e Marconi (três vezes), deram verdadeiras dores de cabeça aos aveirenses, jogadores e adeptos...

Não seria justo que tal acontecesse — pelo esforço e pelo brio com que os beiramarenses se bateram (e, quase no termo do jogo, o 3-2 esteve à vista, em emenda de Guedes, de cabeça, salva para canto, afortunadamente, por Mendes, depois de defesa incompleta de João...). Mas é facto, real, que deve registar-se.

Foi, em suma, um jogo apaixonante, com uma primeira metade movimentadíssima e um segundo período de fazer esfrangalhar os nervos, mesmo aos mais calmos...

Sobressairam, individualmente, Guedes, Sousa, Rodrigo e Zezinho, no Beira-Mar; e Marinho, Nogueira, João, Fernando, Canavarro e Marconi, no Sporting de Braga.

A arbitragem foi apenas razoável. Houve, de culpa exclusiva do sr. Américo Barradas, o «caso» — indesejável — do castigo máximo a que fez vista grossa. E houve, também, de parte dos «bandeirinhas», ajudas deficientes em situações de foras-de-jogo, com manifesto prejuízo para a turma do Braga. Disciplinarmente, e ainda bem, não houve problemas.

# Homenagem a Soares

**ra-Mar. Por último, serão entregues prendas ao «capitão» beiramarense; e a Associação de Futebol de Aveiro, aproveitando aquela jornada festiva, galardoará o Beira-Mar, com dois troféus bem significativos: a «Taça de Disciplina», referente ao Campeonato de Iniciados de 1974-75, e uma taça ganha pelo clube aveirense, também em 1974-75, por ter sido o grupo do Distrito melhor classificado no Campeonato Nacional da II Divisão.**

# Futebol de Salão

fase, haverá duas séries de nove equipas (duas de cada uma das séries da primeira fase), para se apurarem os finalistas do torneio.

Em reunião de delegados, na noite de anteontem, quarta-feira, ficou estabelecido o calendário geral da prova.

Podemos indicar, entretanto, a lista dos grupos inscritos:

Adega 1.° de Janeiro, Aprocred, Assembleia da Barra, Associação Cultural de Salreu, Bairro das Barrocas, Bairro de Sá, Bar Flamingo, Barbearia Central, Base Aérea 7, Big-Boss-Pronto-a-Vestir, Bombeiros Novos, Bombeiros Velhos, Café Lavrador, Café Palácio, Café Ponto-Final, Cagaréus, Carbox-Ignauto, Casa Santos-Toca do Grilo, C.A.T. 513, Centro de Estudos e Telecomunicações, Cerâmica Aleluia, Choras, Clube Desportivo de Salreu, Clube Recreativo Henrique & Rolando, D'Acrof, Distribuidora do Vouga, Drogas, Ducauto, Desportolândia, Estrela Desportiva da Forca, Estrelas-Esperança, Galeria do Vestuário, Gráfica Aveirense, Grupo Belsan, Grupo Desportivo do Bairro do Alboi, Grupo Desportivo Satelauto, J.A.P.A., Joys-Troca Tintas, Jomavil, Marimor, Ourivesaria Benjamim, Pensão Aveirense, Piratas, Pop Shop, Recauchutagem Riamar, Salão Zezita, Sapataria Daly, Selfone, Sociedade de Padarias Beira-Mar, Sornas, Stand K.T.M., Team Queirós Tonelux-Mirim, Tonelux-Taludos, Café Centrolar, F.A.P., Tupamaros, Unimar, Velhotes, Drogaria Central e Sport Clube Coutinho & Filhos.

# Recortes

**massas populacionais, como tão bem o define o prof. José Esteves no seu excelente livro «O Desporto e as Estruturas Sociais».**

(Palavras do Eng.° Arménio Gomes, Vice-Presidente das Actividades Amadoras do Sporting de Espinho, in «O Norte Desportivo», de 27/5/76).

# Xadrez de Notícias

pelo seu meritório comportamento no último Campeonato Nacional e pela conquista da «Taça Disciplina» referente àquela prova.

O árbitro António da Rosa Novo, da Comissão Distrital de Aveiro, foi distinguido com uma «menção de apreço» pela Comissão Central dos Juízes de Basquetebol ,pelo comportamento que teve durante os Campeonatos Nacionais de Juvenis e de Iniciados.

Na classificação de **O Futebolista do Ano** organizada pelo matutino «O Comércio do Porto», saiu vencedor, com 197 pontos, Alves, do Boavista. Entre os vinte melhores, figuram cinco beiramarenses — facto de revelar. São eles: 2.° — Soares, com 190 pontos; 10.° — Rodrigo, com 163; 15.° — Sousa, com 160; 19.° — Inguila, com 157; e 20.° — Guedes, com 155.

O conhecido desportista José Tavares, que foi destacado futebolista da Oliveirense, acaba de ser nomeado seleccionador distrital da Associação de Futebol de Aveiro, com vista à formação da equipa aveirense que vai participar num torneio federativo, na categoria de iniciados.

No início dos seus trabalhos, José Tavares assistiu já, no último domingo, a um encontro entre Arrifanense e Sanjoanense; e irá observar, em treinos ,os elementos que lhe vierem a ser indicados pelos clubes — a quem solicitou os nomes de jogadores susceptíveis de serem seleccionáveis.

# Motocross

mir». 2.° — Carlos Brito, em «Casal». 3.° — Monteiro, em «Zundapp». 4.° — Ferreira da Costa, em «Casal». 5.° — Carlos Leal, em «Zundapp».

**Prova de 50 cc — especiais**

1.° — Manuel Faria, em «Casal». 2.° — Ferreira da Costa, em «Casal». 3.° — Carlos Brito, em «Casal». 4.° — Carlos Leal, em «Casal». 5.° — António Faustino, em «Macal».

**Prova de 125 cc**

1.° — Lecas Raposo, em «Huskvarna». 2.° — Augusto Mota da Silva, em «Sachs». 3.° — José Guilherme Varino, em «Huskuvarna». 4.° — Mário Almeida ,em «Honda».

**Prova de 250 cc**

1.° — João Mamede, em «K.T.M.». 2.° — Fernando Cruz Silva, em «Montesa».

# Totobolando

## PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 41 DO «TOTOBOLA»

13 de Junho de 1976

| Jogo | Prognóstico |
|---|---|
| 1 — Vilanovense - Espinho | 1 |
| 2 — Chaves - U. Lamas | 1 |
| 3 — Gil Vicente - Feirense | 1 |
| 4 — Covilhã - Riopele | X |
| 5 — Sanjoanense - Salgueiros | 1 |
| 6 — Paços Ferreira - Penafiel | 1 |
| 7 — Caldas - Torriense | 1 |
| 8 — E. Portalegre - Oriental | X |
| 9 — Torres Novas - Montijo | 2 |
| 10 — Lusitano - Sintrense | 1 |
| 11 — Olhanense - Juventude | 1 |
| 12 — Sesimbra - E. Lagos | 1 |
| 13 — Peniche - Almada | 1 |

# ATLETISMO

s. 3.° — Manuel Martins (Aprocred), 12,3 s. 4.° — Armando Bernardino (Sanjoanense), 12,5 s. 5.° — Alcino Faria (Sanjoanense). **2.ª eliminatória** — 1.° — Júlio Correia (Sanjoanense), 11,9 s. 2.° — Jaime Balsa (Gafanha), 12,1 s. 3.° — Fernando Mendes (Aprocred), 12,3 s. 4.° — António Moutela (Aprocred), 12,5 s. 5.° — João Cardoso (Sanjoanense). 6.° — Vítor França (Beira-Mar). FINAL — 1.° — Júlio Correia, 11,8 s. 2.° — José Garcia, 11,9 s. 3.° — Jaime Balsa, 12,2 s. 4.° — Fernando Mendes, 12,5 s. 5.° — Emílio Flores, 12,5 s. 6.° — Manuel Martins.

**400 metros — 1.ª eliminatória** — 1.° — Jorge Fernandes (Gafanha), 58,2 s. 2.° — António Beça (Sanjoanense), 58,6 s. 3.° — António Silva (Beira-Mar), 58,8 s. 4.° — Carlos Couto (Veiros), 58,8 s. 5.° — Domingos Valente (Estarreja). **2.ª eliminatória** — 1.° — João Gomes (Veiros), 58,1 s. 2.° — Carlos Nóbrega (Gafanha), 1 m. 3.° — Francisco António (Ovarense), 1.00,2 s. 4.° — Alfredo Costa (Beira-Mar). 5.° — João Cardoso (Sanjoanense). 6.° — Barbosa Marques (Beira-aMr). FINAL — 1.° — Jorge Fernandes, 54 s. 2.° — Carlos Nóbrega, 54,8 s. 3.° — António Beça, 55,6 s. 4.° — Francisco António, 55,8 s. 5.° — António Silva, 56 s.

**Salto em comprimento** — 1.° — Amílcar Braga (Codal), 5,68 m. 2.° — Augusto Amarante (Gafanha), 5,33 m. 3.° — Fernando Mota (Sanjoanense), 5,16 m. 4.° — Alcino Faria (Sanjoanense), 4,83 m. 5.° — André Costa (Sanjoanense), 4,78 m. 6.° — Carlos Couto (Veiros), 4,77 m. 7.° — Manuel Martinho (Codal), 4,62 m. 8.° — Luís Campos (Beira-Mar), 4,49 m.

**Lançamento do disco** — 1.° — Elisário Patarrana (Beira-Mar), 31,12 m. 2.° — Estanislau Tavares (Sanjoanense), 30,48 m. 3.° — José Silvares (Beira-Mar), 28,30 m. 4.° — Manuel Resende (Sanjoanense), 28,04 m. 5.° — Fernando Lemos (Beira-Mar), 25,20 m. 6.° — António Pinho (Codal), 23,58 m. 7.° — José Martins (Sanjoanense), 22,08 m. 8.° — Arlindo Arroja (Beira-Mar), 22,04 m.

**Lançamento do martelo** — 1.° — Manuel Resende (Sanjoanense), 23,94 m. 2.° — José Gamelas (Beira-Mar), 20,70 m. 3.° — Fernando Lemos (Beira-Mar), 20,18 m. 4.° — José Martins (Sanjoanense), 19,18 m. 5.° — António Pinho (Codal), 17,94 m. 6.° — António França (Beira-Mar), 17,24 m.

**Salto à vara** — 1.° — José Madeira (Sanjoanense), 2,80 m. 2.° — José Valente (Sanjoanense), 2,80 m.

**1.500 metros** — 1.° — Manuel Rocha (Gafanha), 4.05,4 s. — novo «record» regional de juniores. 2.° — José Gamelas (Beira-Mar), 4.11,6 s. 3.° — Manuel Silva (Codal), 4.18,2 s. 4.° — Adriano Pinho (Sanjoanense). 5.° — Manuel Marieiro (Gafanha). 6.° — Manuel Viela (Ovarense). Classificaram-se mais onze atletas.

**5.000 metros** — 1.° — Albano Braga (Codal), 15.57,6 s. 2.° — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 16.22,3 s. 3.° — António Jorge (Codal), 16.28,2 s. 4.° — Justino Pinho (Codal), 16.44,3 s. 5.° — Acácio Nunes (Gafanha). 6.° — José Lopes (Ovarense). Classificaram-se mais quatro atletas.

**4×100 metros** — 1.° — Sanjoanense (José Garcia, André Costa, António Beça e Júlio Correia), 49 s. 2.° — Beira-Mar, 55,6 s. A turma da Codal, que chegara em segundo lugar, foi desclassificada por transmissão do testemunho fora da zona regulamentar.

**400 metros-barreiras** — 1.° — José Valente (Sanjoanense), 1.02,2 s. 2.° — Jorge Mata (Beira-Mar), 1.03,6 s. 3.° — Barbosa Duarte (Beira-Mar), 1.04,2 s. 4.° — Sérgio Assunção (Sanjoanense), 1.04,8 s.

**200 metros** — 1.° — Jorge Fernandes (Gafanha), 23,9 s. 2.° — Francisco António (Ovarense), 24 s. 3.° — José Garcia (Sanjoanense), 24,4 s. 4.° — Emílio Flores (Beira-Mar), 25,1 s. 5.° — Luís Pinho (Beira-Mar), 25,1 s. 6.° — Alcino Faria (Sanjoanense).

**800 metros** — 1.° — José Gamelas (Beira-Mar), 2.00,5 s. — novo «record» regional absoluto. 2.° — Carlos Nóbrega (Gafanha), 2.01,4 s. 3.° — Fernando Mendes (Aprocred), 2.05,6 s. 4.° — Jorge Senos (Gafanha), 2.05,7 s. 5.° — Manuel Marieiro (Gafanha), 2.06,3 s. 6.° — João Gomes (Veiros), 2.06,8 s. Classificaram-se mais treze atletas.

**10.000 metros** — 1.° — Albano Braga (Codal), 33.35,4 s. 2.° — Adriano Pinho (Sanjoanense), 34. 13,5 s. 3.° — Adriano Castro (Codal), 35.25,2 s. 4.° — Fernando Pinto (Beira-Mar), 36.22,5 s. 5.° — José Lopes (Ovarense). 6.° — Eugénio Peralta (Aprocred). Classificaram-se mais três atletas.

**3.000 metros-obstáculos** — 1.° — Manuel Rocha (Gafanha), 9.46,6 s. 2.° — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 9.52,1 s. 3.° — Manuel Joaquim (Codal), 10.10 s. 4.° — António Silva (Beira-Mar), 10.22,4 s. 5.° — Justino Pinho (Codal), 10.29,2 s. 6.° — Francisco Lima (Aprocred).

**Lançamento do peso** — 1.° — Estanislau Tavares Sanjoanense), 11,16 m. 2.° — Alcides Vieira (Veiros), 9,97 m. 3.° — José Martins (Sanjoanense), 9,36 m. 4.° — Manuel Resende (Sanjoanense), 9,34 m. 5.° — Manuel Martins (Aprocred), 9,20 m. 6.° — José Silvares (Beira-Mar), 9,10 m.

**Lançamento do dardo** — 1.° — Nuno Leitão (Beira-Mar), 45,95 m. 2.° — José Silvares (Beira-Mar), 41 m. 3.° — Elisário Patarrana (Beira-Mar), 37,88 m. 4.° — Fernando Silvares (Beira-Mar), 32,29 m. 5.° — José Rodrigues (Codal), 23,43 m. 6.° — Fernando Mota (Sanjoanense), 23,50 m.

**Triplo-salto** — 1.° — José Madeira (Sanjoanense), 12,07 m. 2.° — Elisário Patarrana (Beira-Mar), 10,58 m. 3.° — Armando Bernardino (Sanjoanense), 9,70 m. 4.° — Sérgio Assunção (Sanjoanense), 9,08 m.

**Salto em altura** — 1.° — Jorge Mata (Beira-Mar), 1,60 m. 2.° — José Madeira (Sanjoanense), 1,55 m. 2.° — Luís Pinho (Beira-Mar), 1,55 m. 4.° — António Meiro (Gafanha), 1,55 m. 5.° — Eduardo Carvalho (Gafanha), 1,45 m. 6.° — Fernando Barbosa (Sanjoanense), 1,35 m.

**4×400 metros** — 1.° — Gafanha (Jaime Balsa, Carlos Nóbrega, Jorge Senos e Jorge Fernandes), 3.42,9 s. — novo «record» regional absoluto. 2.° — Sanjoanense, 3.49,7 s. 3.° — Veiros, 3.58 s. 4.° — Beira-Mar, 4.18,8 s.

## PROVAS FEMININAS

**100 metros-barreiras** — 1.ª — Clarinda Faria (Sanjoanense), 18,6 s. 2.ª — Fátima Ribau (Gafanha), 18,9 s. 3.ª — Bárbara Nunes (Estarreja), 19,2 s.

**Salto em altura** — 1.ª — Lucinda Leal (Estarreja), 1,37 m. — novo «record» regional absoluto. 2.ª — Aldina Figueira (Estarreja), 1,30 m. 3.ª — Fátima Ribau (Gafanha), 1,25 m. 4.ª — Cristina Ramalho (Sanjoanense), 1,20 m.

**100 metros** — 1.ª —Céu Costa (Sanjoanense), 13,3 s. 2.ª — Rosário Azevedo (Sanjoanense), 13,8.

**1.500 metros** — 1.ª — Isilda Eduardo (Sanjoanense), 5.14,6 s. 2.ª — Aldina Figueira (Estarreja), 5.15,5 s. 3.ª — Clarinda Valente (Estarreja), 5.19,2 s. 4.ª — Lourdes Azevedo (Sanjoanense), 5.24,5 s. 5.ª — Isolina Bezerra (Estarreja), 5.29 s. 6.ª — Alexandrina Marques (Estarreja). Classificaram-se mais cinco atletas.

**400 metros** — 1.ª — Graça Silva (Sanjoanense), 1.01,3 s. 2.ª — Filomena Barbosa (Ovarense), 1.10,5 s. 3.ª — Margarida Ribeiro (Ovarense), 1.10,6 s. 4.ª — Fátima Almeida (Sanjoanense), 1.12,9 s. 5.ª — Maria José Almeida (Sanjoanense), 1.13,5 s. 6.ª — Rosa Gama (Ovarense).

**400 metros-barreiras** — 1.ª — Clarinda Faria (Sanjoanense), 1.10 s. — novo «record» regional absoluto. 2.ª— Bárbara Nunes (Estarreja), 1.13,4 s. 3.ª— Cristina Ramalho (Sanjoanense), 1.19 s. 4.ª — Fátima Almeida (Sanjoanense), 1.20,5 s.

**200 metros** — 1.ª — Graça Silva (Sanjoanense), 27 s. 2.ª — Rosário Azevedo (Sanjoanense), 29,1 s. 3.ª — Filomena Barbosa (Ovarense), 31 s. 4.ª — Margarida Ribeiro (Ovarense), 31,2 s. 5.ª — Rosa Gama (Ovarense),

**Conclui na 5.ª página**

HERNÂNI
tudo para
DESPORTO
e CAMPISMO
Rua Pinto Basto, 11
Tel. 23595 - AVEIRO

# Mesmo quando o destino é o Canadá, é a falar português que a gente se entende.

É um amor que vem de longe: há mais de 19 anos que levamos e trazemos portugueses. Criámos uma verdadeira ponte de amizade entre os nossos dois Países. E, a bordo e em terra, temos pessoal a falar português. Como você. Sem sotaque.
Para além do carinho, temos mais experiência na rota Portugal-Canadá-Portugal do que qualquer outra companhia. Voos sem escala. A única com a dupla vantagem de servir Montreal e Toronto no mesmo avião. E asseguramos ligações muito convenientes com todas as principais cidades do Canadá e dos Estados Unidos.

CP AIR — voos directos. Única com a dupla vantagem de servir Montreal e Toronto no mesmo avião.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **CP Air — Canadian Pacific**
Av. da Liberdade, 261 — LISBOA — Telefs.: 539555/556109/539368

a *CPAir* tem o melhor dos motivos para ser ela a levá-lo ao Canadá ver os Jogos Olímpicos 76. É a dona da casa.

---

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO**

**Ac. Ord. n.º 39/76**

**ANÚNCIO**

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando a ré Austília de Jesus, casada, doméstica, que foi residente no lugar do Cabeço de Mira, freguesia de Mira, da comarca de Vagos, actualmente ausente em parte incerta de França, para no prazo de vinte dias, decorridos que sejam os dos éditos, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a Acção com Processo Ordinário — Divórcio — que lhe move Moisés Toito, casado, residente na Rua de Santa Joana Princesa, na Gafanha da Nazaré, desta comarca, nos termos é com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria para lhe ser entregue quando procurado e em que pede seja decretado o divórcio entre autor e ré, e de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados.

Aveiro, 22 de Maio de 1976.

*O Escrivão,*

a) — Abel Ferreira Neves

Verifiquei a exactidão,

*O Juiz de Direito,*

*a) — Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 4/6/76 — N.º 1112

---

**Dr. A. Almeida e Silva**

ESPECIALISTA

*Partos e Doenças de Senhoras*

**Consultas:**

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º
Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938
*Residência:* 28247

**AVEIRO**

---

# SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

**COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)**

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

---

**MAYA SECO**

Médico Especialista

**PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS**

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

---

## PROPRIEDADE

Bem situada, em Mataduços, c/ 2.500 m2, casa de arrumos, energia eléctrica trifásica, poço com abundância de água e tanque grande.

VENDE: Tenente Felisberto dos Santos Pereira — Estrada Nova do Canal, 117, Aveiro.

---

**ROGÉRIO LEITÃO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

**DOENÇAS DO CORAÇÃO**

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 — AVEIRO

---

## PRECISA-SE

Apartamento mobilado ou casa mobilada, temporariamente, em Aveiro ou arredores.

Agradece-se telefonar para 27157 ou para este jornal.

---

# SERVIÇO

SIMCA — SUNBEAM

PESSOAL ESPECIALIZADO — PEÇAS DE ORIGEM
Dirija-se às nossas oficinas:
Rua Hintze Ribeiro, n.º 63 — Telef. 27343 — AVEIRO
*ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.*
*Concessionário Distrital*

---

**PEUGEOT 404 — DIESEL**

Vende-se em bom estado de conservação.
Telef. 25045
Apartado 81 — AVEIRO

---

**J. Rodrigues Póvoa**

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22756

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

**AZULEJOS E SANITÁRIOS**

*— garantia de qualidade e bom gosto —*

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
*Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3*

---

**RUI BRITO**

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 22210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 26590

---

**FLORETEIRA**

Direcção Técnica de MARIA MANTA

Flores naturais e artificiais; Ramos; Arranjos c/ flores naturais, secas e artificiais; Ramos de Noiva; Decorações para casamentos e baptizados; Arranjos de igrejas; Arranjos para banquetes; Coroas e Palmas.

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 45
AVEIRO

SECÇÃO DIRIGIDA POR **ANTÓNIO LEOPOLDO**

## CAMPEONATOS NACIONAIS

### II DIVISÃO — Zona Norte

**FASE FINAL — 10.ª jornada**

Vilanovense - Braga . . . . . . 24-21
S. BERNARDO - D. Portugal . 12-10
Desp. Póvoa - Maia . . . . . . 14-17

**Classificação final**

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Maia | 10 | 8 | 0 | 2 | 181-140 | 26 |
| S. BERNARDO | 10 | 7 | 0 | 3 | 188-156 | 24 |
| Vilanovense | 10 | 6 | 1 | 3 | 181-165 | 23 |
| Braga | 10 | 3 | 1 | 6 | 199-229 | 17 |
| Desp. Póvoa | 10 | 2 | 2 | 6 | 149-192 | 16 |
| Desp. Portugal | 10 | 2 | 0 | 8 | 156-178 | 14 |

A turma do F. C. da Maia ficou vencedora da Zona Norte, pelo que será finalista do campeonato, defrontando o vencedor da Zona Sul, também já apurado: o Encarnação, de Lisboa.

## NO DOMINGO-FESTA DE HOMENAGEM a SOARES

**O valoroso futebolista Feliz Gomes Nogueira SOARES, «capitão» da turma de honra do Beira-Mar, vai ser alvo, no próximo domingo, de uma festa de homenagem promovida pelo clube aveirense, cujas cores vem servindo há sete épocas a fio, depois de, antes, ter jogado no Pedras Rubras.**

**Praticante sóbrio, eficiente e pendular, SOARES é, fora de dúvida, um dos grandes esteios da defensiva beiramarense; mas, para além desses predicados — que, com inegável mérito, lhe concederam um brilhante e bem significativo segundo lugar na classificação de O Futebolista do Ano organizada pelo matutino «O Comércio do Porto», pelas exibições produzidas na época em curso — pode considerar-se uma das grandes dedicações do Beira-Mar. Justíssima, pois, a festa de homenagem marcada para domingo, no Mário Duarte».**

**Será jornada susceptível de concitar avultada afluência de espectadores, até porque o programa é deveras aliciante.**

**Pelas 15 horas, a abrir, jogam Fermentelos e Gafanha; e, em fecho, às 17 horas, defrontam-se Beira-Mar e Futebol Clube do Porto, no jogo de fundo — aguardado com interesse, embora se trate de prélio amistoso (por diversos motivos, designadamente por possibilitar a manutenção em actividade dos jogadores auri-negros, enquanto esperam pelo início da «liguilla»).**

**Entre os dois desafios, o Presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar, Eng.º João Sacchetti, proferirá o elogio de SOARES; e haverá desfiles de uma banda de música e uma parada atlética de elementos das Escolas de Jogadores de Andebol, Basquetebol, Futebol e Hóquei em Patins do Bei-**

**Continua na 6.ª página**

## XADREZ DE NOTÍCIAS

De acordo com o calendário de provas da Federação Portuguesa de Futebol, os jogos da «liguilla» terão lugar nas seguintes datas: 27/Junho (1.ª jornada), 4/Julho (2.ª jornada), 7/Julho — 4.ª-feira (3.ª jornada), 11/Julho (4.ª jornada), 18/Julho (5.ª jornada) e 25/Julho (6.ª jornada).

Para preencher as datas livres até início do torneio, o Beira-Mar endereçou convites ao Leixões e ao Vitória de Guimarães, para jogos amistosos, em Aveiro, em 13 e 20 do corrente.

No passado fim-de-semana, na segunda jornada da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol, apuraram-se estes desfechos: Porto, 75 - SANGALHOS, 69 e Barreirense, 82 -Sporting, 107.

Amanhã, no termo da primeira volta, defrontam-se Barreirense - Porto (21.30 horas) e SANGALHOS-Sporting (17.30 horas).

A Direcção do Beira-Mar, na sua reunião de 26 de Maio findo, registou, em acta, um voto de louvor ao treinador e aos jogadores da equipa sénior de andebol de sete —

(Continua na página 6)

## RECORTES - RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

### VERDADEIRO E FALSO AMADORISMO

**«— Não aprovo o falso amadorismo usado em diversos países, pois de forma alguma aceito atletas considerados amadores, quando sabemos que as profissões deles são falsas. Encobri-los como sendo trabalhadores de fábricas, militares ou polícias, ou matriculá-los em universidades, porém obrigando-os a treinos diários, de manhã e à tarde, não fazendo até mais nada, entendo que é uma atitude de exploração do desporto, por forma a transformá-lo em veículo de propaganda ideológica, propaganda que até compreendo que se faça, mas, somente, à custa dos resultados concretos que as reformas sociais só por si levam a alcançar.»**

**«— Bom será que não se transponham para cá certos esquemas de organização desportiva de alguns países ultimamente muito procurados, por arriscarmo-nos a cair, daqui a algum tempo, no falso amadorismo apontado. Analise-se, isso sim, quanto de bom tais países nos podem mostrar e ofertar em ensinamentos no campo da medicina desportiva, no desporto infantil, na construção de material desportivo, no projecto de instalações verdadeiramente funcionais, na organização do desporto como ocupação de tempos livres e tantos outros conhecimentos básicos que, embora não nos levem às primeiras páginas dos jornais, nem ao relevo dos «écrans», nos conduzirão, com realidade, ao objectivo de encararmos o desporto como processo de valorização física, higiénica, recreativa e educativa, das**

(Continua na página 6)

## I JOGOS de MINIFUTEBOL de AVEIRO

Vão disputar-se, no nosso Distrito, os **I Jogos de Minifutebol de Aveiro** — abertos a todos os núcleos e a todos os clubes desportivos da região aveirense.

As inscrições encerram amanhã, sábado, dia 5, nas diversas Associações Locais de Minifutebol ou directamente na sede do Movimento Nacional de Futebol Juvenil de Aveiro (à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 54-6.º).

A competição agrupará as categorias de **mini-B** (11 e 12 anos) e **iniciados** (13 e 14 anos) e decorrerá por fases — inicialmente, a nível local; posteriormente, em nível concelhio, aglutinando as equipas vencedoras e as selecções dos grupos vencidos; e, por fim, em nível distrital, com as equipas apuradas na fase precedente.

Encontram-se programadas três jornadas de convívio no decurso da competição: em 19 e 20 de Junho, o Convívio «Juvendo-76»; em 17 e 18 de Julho, Convívio de Zona Concelhia; e em 25 ou 26 de Julho, Convívio Distrital.

# Campeonato Nacional da I Divisão

## ARQUIVO

**Resultados da 30.ª jornada**

Boavista - Sporting . . . 3-1
Leixões - Cuf . . . . . . 3-2
BEIRA-MAR - Braga . . 2-2
Atlético - Farense . . . 1-1
Estoril - Belenenses . . . 1-1
Guimarães - Académico . 3-3
V. Setúbal - U. Tomar . . 2-2
Benfica - Porto . . . . . 2-3

**Classificação final**

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 30 | 23 | 4 | 3 | 94-20 | 50 |
| Boavista | 30 | 21 | 6 | 3 | 65-23 | 48 |
| Belenenses | 30 | 16 | 8 | 6 | 45-28 | 40 |
| Porto | 30 | 16 | 7 | 7 | 78-33 | 39 |
| Sporting | 30 | 16 | 6 | 8 | 54-31 | 38 |
| Guimarães | 30 | 13 | 10 | 7 | 49-32 | 36 |
| Braga | 30 | 9 | 10 | 11 | 35-43 | 28 |
| Estoril | 30 | 10 | 8 | 12 | 31-45 | 28 |
| Setúbal | 30 | 8 | 10 | 12 | 39-42 | 26 |
| Atlético | 30 | 9 | 5 | 16 | 26-49 | 23 |
| Académico | 30 | 7 | 9 | 14 | 32-47 | 23 |
| Leixões | 30 | 8 | 6 | 16 | 30-65 | 22 |
| B.-MAR | 30 | 6 | 9 | 15 | 28-47 | 21 |
| U. Tomar | 30 | 7 | 7 | 16 | 32-61 | 21 |
| Farense | 30 | 8 | 3 | 19 | 33-65 | 19 |
| Cuf | 30 | 4 | 10 | 16 | 15-50 | 18 |

As turmas do Desportivo da Cuf e do Sporting Farense baixam à II Divisão, enquanto o União de Tomar e o BEIRA-MAR têm de defender as suas posições na «liguilla» — ficando à espera dos seus competidores até ao derradeiro domingo do corrente mês de Junho...

## BEIRA-MAR, 2 BRAGA, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Américo Barradas, coadjuvado pelos srs. João Sardela (bancada) e Joaquim Simões (superior) — um «trio» da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Quim, Zezinho e Rodrigo; Manecas, Laurindo e Sousa.

SP. BRAGA — João; Mendes, Fernando, Serra e Joca; Garcia, Marinho e Nogueira; Pinto, Marconi e Canavarro.

**Substituições** — No Beira-Mar, por lesão, Zezinho cedeu o lugar a Cândido (21 m.), que, por sua vez, viria a ser rendido por Almeida (66 m.); e, no Sporting de Braga, perto do fim do jogo, saiu Canavarro, entrando Vieira Nunes (85 m.).

**Marcadores** — SOUSA (2 m.) e MANECAS (21 m.), para o Beira-Mar; e MARCONI (30 e 43 m.), para o Sp. de Braga.

---

Em tarde de esplendoroso sol e sem vento, ante assistência em número assás dilatado, o jogo final do torneio máximo — de muito interesse para a turma beiramarense (que, ante a tranquila turma minhota, jogava a derradeira **chance** com vista ao seu futuro no «Nacional» da Di-

**Continua na 6.ª página**

## MOTOCROSS

### III GRANDE PRÉMIO DE AZURVA

Conforme oportunamente anunciámos, disputou-se em 23 de Maio findo, na Pista do Bairro Vieira, em organização do Grupo Desportivo de Azurva, o **III Grande Prémio de «Moto-Cross» de Azurva** — prova que contou com a presença de alguns dos mais destacados pilotos nacionais.

As classificações finais foram as seguintes:

**Prova de 50 cc — normais**

1.º — António Rodrigo, em «Sta-

**Continua na página 6**

## CAMPEONATOS REGIONAIS

Em 22 e 23 de Maio passado, no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, a Associação de Desportos de Aveiro fez disputar os Campeonatos Regionais Absolutos, masculinos e femininos.

Publicámos, já no número da semana finda ,as classificações colectivas. E, hoje, registamos os resultados verificados nas aludidas competições, individualmente. Assim, tivemos as seguintes marcas:

**110 metros-barreiras** — 1.º — Fernando Mota (Sanjoanense), 20,4 s. 2.º — Fernando Barbosa (Sanjoanense), 20,7 s. 3.º — António Silva (Beira-Mar), 20,7 s. 4.º — Sérgio Assunção (Sanjoanense), 27,8 s.

**100 metros — 1.ª eliminatória** — 1.º — José Garcia (Sanjoanense), 12 s. 2.º — Emílio Flores (Beira-Mar), 12,2

**Continua na 6.ª página**

## FUTEBOL DE SALÃO

### II TORNEIO DO ESGUEIRA

No prosseguimento deste torneio, indicamos os resultados dos desafios que se disputaram, a partir de 26 de Maio findo, no Campo da Alameda, e correspondentes às seguintes jornadas:

**10.ª jornada** — Os Troikas, 3-Quinta do Simão, 1. Acta, 2 - Barbearia Cruzeiro, 1. Ducauto, 5-Carbox-Ignauto, 2.

**11.ª jornada** — Casa Pimenta, 1 - - Bairro de Sá, 1. Pintores Henriques, 2 - Neves & Capote, 3. Os Magriços, 3- -Choras, 2.

**12.ª jornada** — Adega do Rui, 5 - - Pão de Açúcar, 0. Tipave, 0 - Satelauto, 6. Quinta do Simão, 2 - Os Sete Turistas, 1.

**13.ª jornada** — Só Pedrosa, 5-Bombeiros Novos, 2. Café Centrolar, 2 - - Sociedade de Padarias, 8. Os Magos da Forca, 5 - Belsan, 1.

**14.ª jornada** — Os Muletas de Vilar, 5 - Os Bobcats, 2. Barbearia Cruzeiro, 1 - Adac, 1. Carbox-Ignauto, 2- -Stand K.T.M., 4.

**15.ª jornada** — Bairro de Sá, 4 - Os Gaulenas, 1. Neves & Capote, 1 - Os Troikas, 2. Grupo do Solposto, 1 - - Acta, 4.

### TORNEIO DO BEIRA-MAR

Vai iniciar-se no próximo dia 9, no pavilhão do clube, o Torneio de Futebol de Salão do Beira-Mar — este ano organizado pelo nóvel grupo dos **«Cravas» do Beira-Mar.**

Encontram-se inscritas sessenta e três equipas, que ficam agrupadas em nove séries de sete concorrentes, na fase inicial; a seguir, em nova

**Continua na 6.ª página**